A contribuição do desenho para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem

MELO, Rafaela Stanziola de – rafaelastanziola@hotmail.com

ABRANCHES, Maria Alice – mariaaliceabranches@hotmail.com

Curso de pedagogia

Faculdade presidente Antônio Carlos de Ubá

Ubá – MG/Julho/2017

Resumo

A pesquisa busca retratar a importância do desenho para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem. Dirigiu-se a busca sobre o desenho infantil, e qual a relação existente entre ele e a criança. Para isso, recorreu-se como base ao seguinte problema: De que forma o desenho contribui para o processo de desenvolvimento da criança? Acredita-se que o desenho contribui no processo de desenvolvimento da criança, uma vez que ele se desenvolve e se aperfeiçoa junto a criança. O objetivo da pesquisa foi analisar a contribuição do desenho para o desenvolvimento da criança e para alcançá-lo utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário destinado aos professores de três escolas municipais de Ubá-MG, perfazendo um total de treze pesquisados e a análise dos dados se baseou no referencial de Lowenfeld;Brittain (1977). Os resultados encontrados indicam que o desenho é um recurso importante para a criança, pois através dele se manifestam conhecimentos sociais, culturais e cognitivos, como forma de expressão da criança, além de introduzir a escrita. Considera-se que o desenho acompanha a criança em todas as suas fases de desenvolvimento, e se dá como uma ferramenta que deve estar associada à aprendizagem, uma vez que através dele é possível perceber e conhecer os processos evolutivos e expressivos da criança.

Palavras-chave: Desenho. Desenvolvimento infantil. Aprendizagem.

Abstract

The research seeks to portray the importance of design for the child's development in the learning process. The search for the child's drawing was directed, and the relation existing between him and the child. For this, the following problem was used as a basis: How does the design contributes to the child's development process? It is believed that the design contributes to the development process of the child as it develops and improves with the child. The objective of the research was to analyze the contribution of the drawing to the development of the child and to reach it, a questionnaire was used as a research instrument for the teachers of three municipal schools of Ubá-MG, making a total of thirteen researched and the analysis of the data was based on the Lowenfeld; Brittain (1977) reference. The results indicate that the drawing is an important resource for the child, because through it social, cultural and cognitive knowledge is manifested as a form of expression of the child, besides introducing writing. It is considered that the drawing accompanies the child in all its stages of development, and is given as a tool that must be associated with learning, since through it it is possible to perceive and know the evolutionary and expressive processes of the child.

Key-words: Drawing. Child development. Learning.

1. Introdução

A presente pesquisa retrata a importância do desenho para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem. Para a abordagem do assunto, destaca-se entender como o desenho se relaciona com a criança e em quais áreas ele pode estar presente.

O estudo busca sair do pressuposto de que o desenho se dá apenas como um passa tempo, uma vez que se entende a relação direta deste com a criança e suas pessoalidades. É preciso conhecer e conscientizar sobre a importância dessa relação, para, no entanto, usar estratégias a fim de torná-la afetiva e natural.

O desenho faz parte da história de vida do indivíduo e da sociedade na qual está inserido. Segundo Hanauer (2011, apud DERYK, 1993) o desenho sempre fez parte do homem, deixando registros de sua existência e servindo de comunicação à posterioridade. Desta forma, de acordo com o mesmo autor, entende-se que o homem primitivo deixava marcas na caverna, representando imagens, criando símbolos e registrando histórias, tornando o desenho, um tipo de linguagem, uma forma de comunicação desde a antiguidade, construída ao longo dos anos.

Diante da importância do desenho como estratégia pedagógica, este estudo tem como problema: De que forma o desenho contribui para o processo de desenvolvimento da criança?

Para buscar responder tal questionamento tem-se como objetivo geral analisar a contribuição do desenho para o desenvolvimento da criança, e especificamente, verificar como a criança se expressa através do desenho; analisar se o desenho da criança retrata a sua visão de mundo relacionada com os traços da cultura; averiguar como ocorre o desenvolvimento do desenho de acordo com o desenvolvimento da criança; e analisar como o desenho contribui para o processo de aprendizagem.

Hipoteticamente, acredita-se que o desenho contribui no processo de desenvolvimento da criança, uma vez que ele se desenvolve e se aperfeiçoa em harmonia com o desenvolvimento da criança. Para a criança o desenho é uma atividade habitual e um canal privilegiado de comunicação. Através dele, ela pode expressar ideias, vontades, sentimentos e a maneira como vê e lê o mundo.

Justifica-se o estudo sobre a contribuição do desenho no processo de desenvolvimento da criança pelo fato do mesmo fazer parte da forma de expressão da criança em cada fase de desenvolvimento, como meio da criança de se apresentar e se aperfeiçoar de forma individual

e com relação ao mundo no qual ela está inserida.

De acordo com Santos; Silveira (2016) existem quatro tipos de desenho: memorização, observação, criativo e individual, e eles podem ser uma das formas da criança expressar seus sentimentos, anseios e realidades, sendo através deles que a criança se comunica com o mundo que a cerca.

O desenho é uma das expressões mais abordadas nas fases de desenvolvimento da criança, podendo ser feita de forma espontânea ou de forma induzida. Ambas trarão como resultado traços da personalidade, da cultura, da realidade momentânea, sentimentos, desejos, dando base ao professor para interpretá-las através das expressões da criança. Segundo Mello (2013, apud MOREIRA, 2002; SANS, 2002; FERREIRA, 2011) o desenho é uma representação do desenhista como um ato dinâmico, que envolve as potencialidades cognitivas, físicas e emocionais.

O estudo sobre o desenvolvimento do desenho possibilita aprimorar o conhecimento sobre a criança, uma vez que ambos estão interligados. Além disso, torna-se uma pesquisa importante para o campo pedagógico, pois oferece embasamento aos profissionais da área ao perceber no desenho um caminho didático-pedagógico para o processo ensino-aprendizagem.

2. Referencial Teórico

O desenho na antiguidade era um instrumento usado para registrar os acontecimentos, já que não existia a escrita. Os homens faziam traços e marcavam as experiências como um auxílio para as próximas gerações, em forma de transmissão dos conhecimentos adquiridos, tais como a forma que viviam, se alimentavam, e as descobertas do dia a dia. (SIO, 2004).

No período Pré-Histórico o desenho fazia parte de um contexto religioso, sendo muito utilizado na decoração de templos e tumbas, principalmente no Egito. Os Mesopotâmicos, por sua vez, utilizavam o desenho para representar a terra, especificamente as rotas, ganhando força com a expansão do Império Romano. Em seguida, veio a criação do papel pelos Chineses, e o desenho se tornou cada vez mais importante. O marco do desenho no papel começou a desencadear várias utilidades, tais como: procedimento interpretativo pelos psicanalistas, forma de expressão, dentre outras, até que entrou para o mundo da educação. (HANAUER, 2011).

O desenho dentro do campo da educação vem se expandindo como forma de

apropriação da aprendizagem. Segundo Silva; Tavares (2015, apud BRASIL, 1998) o desenho por muito tempo foi visto pelos educadores como uma atividade de passatempo, e na prática eram usados desenhos mimeografados para o exercício de coordenação motora, fixação e memorização de números e letras.

Vê-se a necessidade da valorização do desenho, uma vez que ele está presente na vida da criança desde os anos iniciais, contudo, sua prática associa-se ao prazer, podendo até ser uma brincadeira e passatempo, mas não pode se limitar apenas a estes aspectos, pois possui uma realidade a ser dita, um grito a ser ouvido, pois é através do desenho que a criança se encontra e obtém o conhecimento do mundo ao seu redor, como diz Santos; Silveira (2016).

Mediante a importância da valorização do desenho, é necessário um olhar crítico e atencioso para que se possa identificar que: “o desenho infantil precisa de olhares, incentivos e interpretações para nascer e prosperar”. (COGNET, 2014, p. 13).

De acordo com Mello (2013), o desenho sendo uma das mais variadas formas de aquisição do fazer artístico, promove o desenvolvimento global da criança. Sendo assim, é de extrema relevância a inserção do desenho como instrumento educacional, reconhecendo sua relação com a criança e com seu desenvolvimento.

Segundo Hanauer (2011) o desenho e a criança se desenvolvem juntos, isso acontece devido à maturação da percepção motora e cerebral, em que a criança modifica sua percepção de mundo com as imagens mentais que aos poucos vão sendo construídas. O meio em que a criança vive é dotado de mudanças e descobertas, o que a leva a modificar sua visão de mundo e aperfeiçoar seu intelecto, refletindo naturalmente no desenho.

A criança até chegar ao desenho real passa por fases. Lowenfeld; Brittain (1977) classifica esse processo de desenvolvimento em quatro fases, sendo a primeira fase a das garatujas, a segunda fase a pré-esquemática, a terceira fase esquemática e a quarta fase a do realismo.

Considerando a fase das garatujas que compreende dos dois aos quatro anos de idade, o autor a classifica em três etapas, sendo a primeira, desordenada, em que a criança rabisca sem direções, com variedades em comprimento e direção. A segunda, controlada, em que há certo controle e já associa os movimentos e os traços no papel. E a terceira, atribuição de nomes, em que a criança começa a dar nomes aos seus desenhos, relacionando-os ao que tem significado em seu contexto social.

Após a fase das garatujas, o mesmo classifica a segunda fase do desenvolvimento

infantil como Pré-Esquemático que compreende dos quatro aos sete anos de idade. Nessa fase a criança cria de forma consciente modelos que têm relação com o mundo que a cerca, demonstrando o início da representação gráfica e proporcionando sentimento de satisfação.

Em seguida, este classifica a terceira fase do desenvolvimento infantil como Esquemático, que estende-se dos sete aos nove anos de idade. A criança desenha simbolizando o real, retratando a forma de como ela vê algo, com significados emocionais e experiências vivenciadas.

A última fase classificada pelo autor é o Realismo que estende-se dos nove aos 12 anos de idade. Nessa fase o desenho não é mais fruto da observação visual, a criança simboliza o desenho com maior consciência e interesse pelos detalhes.

O desenvolvimento do desenho ocorre de forma gradual, mediante o crescimento e amadurecimento das ideias da criança, e deve-se valorizar cada movimento respectivo a cada fase do desenvolvimento, pois,

> sabemos que o desenvolvimento ocorre em processo gradual. As crianças vão evoluindo e com elas também os seus desenhos. Por isso, o desenho não pode ser compreendido como simples ato mecânico; cada gesto e movimento têm funções simbólicas capazes de contribuir para o desenvolvimento humano. (HANAUER, 2011, p. 10).

De acordo com Luquet (1969) o desenho infantil é caracterizado como realismo, por ser dotado de significado e estar relacionado às vivências cotidianas, e dá início a partir da interpretação da criança, fazendo parte também de sua evolução gráfica. Para o processo de desenvolvimento, Luquet (1969) o classifica em quatro fases, sendo a primeira, realismo fortuito; a segunda, realismo falhado; a terceira, realismo intelectual; e a quarta, realismo visual.

O realismo fortuito é caracterizado como o grafismo automático, em que a partir das tentativas da criança, as habilidades vão sendo melhoradas, obtendo êxito em seus desenhos. O realismo falhado é quando há intenção de fazer um desenho real, mas a criança não consegue devido às dificuldades de ordem motora e psíquica causadas pela atenção limitada. O realismo intelectual é quando os elementos desenhados existem na mente da criança, levando-a a processar por si mesma seu desenho. O realismo visual é quando a transparência é

substituída pela opacidade (LUQUET, 1969).

O desenvolvimento do desenho da criança também está ligado à disponibilidade de materiais diversos, a liberdade de expressão e sem intervenções do adulto. Neste sentido reforça o Referencial Curricular para a Educação Infantil que:

> Para que a criança possa desenhar, é importante que possa fazê-lo sem intervenção do adulto, explorando-se de vários materiais, como lápis preto, de cor, de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos etc., e utilizando-se de diferentes suportes, com o papel, cartolina, lixas, chão, areia, terra, etc. É por meio do desenho que a criança constrói caminhos que a possibilita originar as primeiras representações gráficas. (RCNEI, 1998, v.3, p. 93).

Além das representações gráficas, o desenho também estimula o desenvolvimento cognitivo da criança e as capacidades que envolvem o mesmo. De acordo com Mello (2013, apud MOREIRA, 2002) o desenho envolve as potencialidades cognitivas, físicas e emocionais, pois ao desenhar, a criança apropria-se de conhecimentos novos e saberes históricos, culturais e sociais, e revelam conceitos e valores quando o invisível se torna visível.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança e aos processos mentais, o desenho:

> […] está estreitamente relacionado com o desenvolvimento global da criança, conforme ela vai evoluindo, vai modificando também a sua maneira de se expressar graficamente. Desenhando ela estabelece relações do seu mundo interior com o exterior, adquire e reformula seus conceitos e aprimora suas capacidades, envolvendo-se afetivamente, convivendo socialmente e operando mentalmente, rumo a um desenvolvimento sadio do intelecto e das emoções. (HANAUER, 2011, p. 12).

Segundo Hanauer (2011), o processo de desenvolvimento da criança reflete no desenho através de sua forma de pensar o mundo. Sendo assim, o desenho aperfeiçoa o sentido e a representação dos objetos, levando a organização dos pensamentos que traduz o conhecimento.

Esse conhecimento pode ser adquirido através de uma ação pedagógica utilizando o desenho. “O desenho é a representação criativa que revela a totalidade cognitiva e afetiva da criança que quando se sente segura se identifica com sua representação”. (MELLO, 2013, p. 33).

Segundo Seber (1995), o desenho é resultado das manifestações internas que acontecem na criança, sendo organizadas por ela mesma, e depois assumindo forma de desenho como manifestação de pensamento.

A prática de desenhar para Hanauer (2011) é parte da vida e indispensável ao bem-estar da criança, além de poder servir como instrumento para a criança expressar suas descobertas e aventuras. Santos; Silveira (2016) ainda diz que o desenho é uma representação da criança para expressar seus sentimentos, anseios e realidades, e para estabelecer uma comunicação com o mundo ao seu redor.

Hanauer (2011) afirma que o desenho cria uma relação entre a criança e sua expressividade, e que a criança possui seu próprio estilo de representar sua expressão. Sendo assim, não existe um modelo padrão para desenhar, ele é realizado de forma pessoal, no qual existe uma pessoalidade que leva a representar e retratar a personalidade de cada uma.

A criança no seu expressar através do desenho, registra um pedaço da sua identidade, o sentir, o pensar e a forma que age no meio que a rodeia, envolvendo alegrias, medos e sonhos, como diz Hanauer (2011), a criança transmite suas ações do cotidiano em seu desenho, permitindo relacionar a forma de como ela lida com situações diversas e com os sentimentos existentes em cada situação.

Santos; Silveira (2016) relatam que o desenho não é apenas traços isolados, mas transmite o conhecimento socialmente adquirido que a criança tem do mundo e de si mesma, retratando traços vivenciados no cotidiano, relacionados ao que ela vê e ouve, e não necessariamente o que a criança é. Ocorre como um processo natural em que é usado estímulos da imaginação e de seu desenvolvimento intelectual, associados à compreensão do mundo e às suas fases de desenvolvimento.

Partindo do pressuposto de que no desenho está implícita a realidade em que a criança está inserida, o desenho:

> comunica, transmite sentido á sensações, traz implícito, os sentidos, pensamentos e realidades de uma criança, por meio de linhas, traços, cores e formas; desenhando, há representações de personagens do mundo adulto, no desenho é possível perceber gráficos e traços do mundo real, feitos pela observação cotidiana da criança, que depois começa a imitá-los. (SANTOS; SILVEIRA, 2016, p. 166).

De acordo com Ignácio (1995) tudo o que a criança desenha tem sua razão nos seus processos de desenvolvimento físicos e vitais, isso se dá através da manifestação de tudo o que é vivido e socialmente aprendido.

A criança representa sua realidade no desenho, trazendo para sua arte o que é vivido, lembrado ou imaginado, como diz Hanauer (2011, p. 7) "o desenho pode representar situações e realidades diversas para tudo o que é visto, lembrado, imaginado ou ainda surgir de um movimento livre da mão sobre a superfície." O desenho, representa o contexto da criança e sua aprendizagem adquirida através dos aspectos culturais, sociais e cognitivos, além destes, é uma forma de se relacionar com tudo que tem significado para ela.

3. Metodologia

A metodologia é de grande importância no projeto de pesquisa, além de possibilitar aos leitores compreender o caminho percorrido, também serve como ferramenta para construir um trabalho com êxito. Para isso devem-se detalhar todos os procedimentos utilizados na sua construção, os métodos de pesquisa, entre outros fatores. A metodologia:

> Corresponde ao estabelecimento das atividades práticas necessárias para a aquisição de dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final. Cada procedimento (ou grupo de procedimento) é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivos específicos, os quais concorrerão para a consecução do objetivo geral (MARTINS, 2005, p. 80).

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, e foi efetivada através de análise profunda possibilitando o entendimento da interação dos elementos relacionados ao objetivo de estudo. Segundo Martins (2005), a pesquisa qualitativa é a que tem como característica a busca pela compreensão dos fatos, a descrição e a interpretação dos mesmos, em vez de

medições, como ocorre na abordagem quantitativa.

A finalidade da pesquisa é aplicada que segundo Lakatos (2003) é aquela que busca entender um problema relacionado ao conhecimento científico ou à sua aplicação.

Quanto ao nível a pesquisa é descritiva, pois busca entender alguns aspectos e analisar informações existentes. A pesquisa descritiva:

> […] preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-lo, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humanos são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (BEUREN, 2003, p. 81).

Quanto à tipologia a pesquisa é empírica, pois segundo Lakatos (2003, p. 186) "consiste na observação de fatos e fenômenos, tais como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los."

Do ponto de vista da sua natureza a pesquisa é básica e de campo, segundo Lakatos (2003) busca informações de determinado problema, a fim de comprovar as relações entre a teoria e esses problemas.

O procedimento usado para coleta de dados foi um questionário semiaberto (Anexo I) sendo composto por seis perguntas abertas e quatorze fechadas. Segundo Lakatos (2003) a pergunta aberta "possibilita investigações mais profundas e precisas" e a pergunta fechada "facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação".

A população da pesquisa são Escolas Municipais do Município de Ubá. A amostra é composta por três Escolas Municipais que ofertam creche e educação infantil, considerando como fatores de inclusão as escolas que ofertam creche e educação infantil e de maior afinidade por parte do pesquisador, e de exclusão as demais escolas que não ofertam creche e educação infantil.

As escolas por uma questão ética foram denominadas de escola A, B e C. Os procedimentos para a coleta de dados ocorreram primeiramente através de contato pessoal com a direção das escolas solicitando autorização para realização da pesquisa na instituição.

A escola A possui em seu quadro dezesseis professores de educação infantil. A pedido da direção foi entregue os questionários acompanhados dos termos de consentimento livre

esclarecido (Anexo II) para dez dos professores com prazo de quatro dias para a devolutiva. Após os quatro dias, todas os professores pediram para prorrogar o prazo por mais um dia, sendo que do total de dez questionários, seis foram devolvidos.

A escola B possui em seu quadro oito professores de educação infantil, e na escola C seis professores de educação infantil. Em ambas as escolas foram entregue os questionários para todos os professores com o prazo de dois dias para a devolutiva, sendo que desse total, três professoras da escola B e quatro professoras da escola C devolveram no prazo solicitado e não foi solicitado prorrogar o prazo para os demais. Desta forma, participaram da pesquisa um total de treze professores.

Após a coleta de dados, os mesmos foram compilados (Anexo III), analisados e discutidos.

Os procedimentos para divulgação dos dados poderá ocorrer através de publicação científica, congressos, palestras, dentre outros.

Este artigo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 196/96).

4. Resultados e Discussões

O universo da pesquisa foi a cidade de Ubá, com cerca de cem mil habitantes, localizada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. A educação infantil da cidade de Ubá é de responsabilidade do município e pedagogicamente se baseia no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Participaram da pesquisa treze professoras regentes da Educação Infantil do Município de Ubá. A totalidade dos sujeitos da pesquisa é do sexo feminino, das quais 1 possui formação superior, e as demais pós-graduação, com tempo de atuação na área pedagógica entre 20 a 60 anos.

Todas as professoras afirmaram trabalhar com o desenho em sala de aula e conhecer e perceber os processos evolutivos dos desenhos das crianças. A prática de trabalhar o desenho com as crianças segundo Hanauer (2011) se torna fundamental quando os educadores devem propiciar momentos que estimulem o prazer pela arte de registrar o mundo no papel, sendo permitido à criança sonhar, criar e inventar, uma vez que a prática de desenhar faz parte do

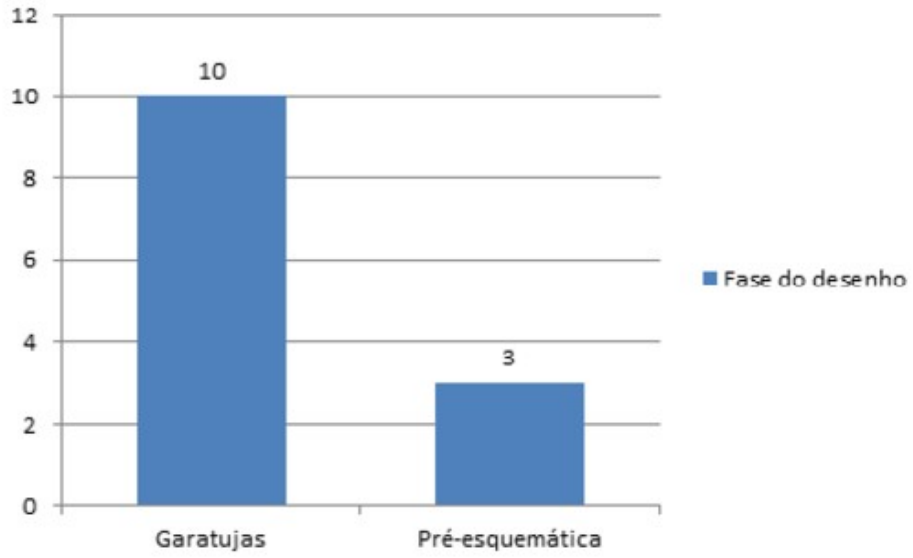
bem-estar da criança.

Quando questionadas se é de costume dialogar com as crianças sobre seus desenhos, 12 afirmaram que sim, e 1 afirmou que não dialoga. É importante o professor dialogar com os alunos sobre seus desenhos, e criar um ambiente dinâmico para discutir todas as mudanças. De acordo com Mello (2013) o professor mediador deve levar em conta que a aprendizagem se dá de forma dinâmica, por ser um processo lento e com mudanças constantes.

De acordo com as professoras, quando questionadas se é proposto releitura de obras de arte pelas crianças, 9 afirmaram que sim, e 4 não. É fundamental o professor propiciar momentos de leitura de obras de artes, permitindo o contato com vários estilos artísticos e autores, estimulando e enriquecendo o gosto pelo mundo da arte. “O professor mediador deve oferecer oportunidade de leitura e releitura de obras famosas, antes é recomendável apresentar a biografia do artista e o momento histórico no qual a obra foi criada” (MELLO, 2013, p. 30).

Ao serem questionadas sobre em qual fase de desenvolvimento estão seus alunos, o gráfico abaixo retrata os resultados.

Figura 1 – Fase dos desenhos em que se encontram os alunos.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Da totalidade, 10 professoras responderam que trabalham atualmente com crianças na fase das garatujas e 3 responderam que trabalham atualmente com crianças na fase pré-

esquemática. A fase das garatujas e a pré-esquemática ocorre nos primeiros anos de vida da criança, sendo os primeiros contatos da criança com o desenho. Segundo Lowenfeld; Brittain (1977, p. 115) na fase das garatujas "esse primeiro rabisco é um importante passo no seu desenvolvimento, pois é o início da expressão que a conduzirá não só ao desenho e à pintura, mas também à palavra escrita". Ainda segundo esse autor, na fase pré-esquemática, "ela cria conscientemente, modelos que têm alguma relação com o mundo à sua volta" (LOWENFELD; BRITTAIN 1977, p. 147).

Ao serem indagadas se o desenho é utilizado para introduzir a escrita, 12 afirmaram que sim, e 1 afirmou que não. Vê-se a importância do desenho como um instrumento preparatório em que é exercido o desenvolvimento imaginário e depois a linguagem e a escrita. O desenho se torna um mediador significativo do processo de aprendizagem. "O desenho deve ser visto como um processo mediador à uma aprendizagem significativa, por isso deve ser visto pelo adulto que acompanha a criança, como um instrumento preparatório, exercitando o desenvolvimento imaginário e propondo posteriormente a linguagem e escrita" (SANTOS; SILVEIRA 2016, p. 168).

Se tratando da avaliação dos desenhos, foi questionado se avaliam os desenhos das crianças, 10 professoras afirmaram que avaliam através de observação, e 3 afirmaram que não. A avaliação do desenho deve acontecer a todo tempo, pois nele pode haver alguma manifestação da criança. Segundo Mello (2013, p. 32) o desenho torna "visível o invisível e em alguns momentos os segredos existentes no inconsciente do sujeito".

Em relação às dificuldades dos alunos, ao serem questionadas se nas suas concepções, os alunos apresentam dificuldades ao desenhar, o quadro abaixo retrata os resultados.

Quadro 1 – Dificuldades dos alunos ao desenhar.

Dificuldade	Motivo	Nº de sujeitos
Não	-	10
Sim	Desenho do corpo humano	1
	Habilidade	1
	Estímulos de ambientes diversos	1

Fonte: Pesquisa, 2017.

Da totalidade, 10 professoras afirmaram que os alunos não apresentam dificuldades ao desenhar, e 3 afirmaram existir dificuldades em habilidades, desenhos do corpo humano e

estímulos diversos. Considerando que os alunos estão na fase das garatujas e pré-esquemática, segundo Lowenfeld; Brittain (1977), os desenhos na fase das garatujas são considerados rabiscos, por ainda não ter formas controladas, e a fase pré-esquemática, começa haver representação do real com figuras mais ordenadas, mas ainda possuem dificuldades com tamanhos, sendo eles variados é compreensível as dificuldades citadas pelas professoras.

Ao serem indagadas sobre qual modelo de escola trabalham, se na tradicional, na renovada, ou na contemporânea, o quadro abaixo retrata os resultados.

Quadro 2 – Modelo de escola.

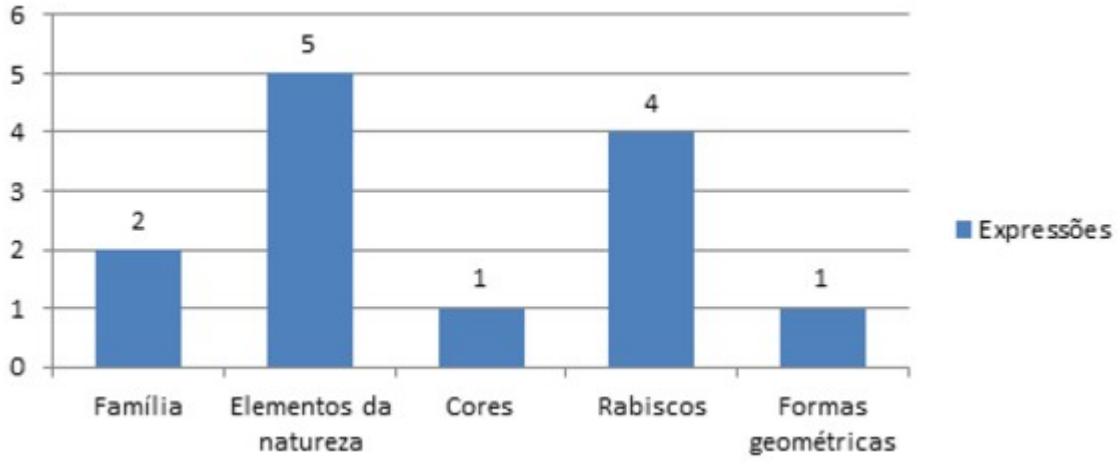
Modelo	Motivo	Nº de sujeitos
Tradicional	-	0
Contemporâneo	Devido ao sistema de ensino	6
	Por ser dado liberdade de expressão	7

Fonte: Pesquisa. 2017.

A totalidade das professoras afirmou trabalhar com o modelo contemporâneo de educação. 6 justificaram ser adotado pelo sistema de ensino e 7 por ser dado liberdade de expressão às crianças. O professor contemporâneo deve priorizar o uso de técnicas que possibilitam o melhor rendimento da criança. A escola contemporânea caracteriza-se pelo papel do professor mediador em que “apropria-se das técnicas, dos instrumentos e das superfícies diversas como recursos para despertar a criatividade e proporcionar o desenvolvimento gráfico da criança” (MELLO, 2013, p. 30).

Quando questionadas se há expressão da visão de mundo da criança através do desenho, 12 professoras afirmaram que sim, e 1 afirmou que não, e ao serem questionadas sobre as formas mais comuns de expressões da criança através do desenho, o gráfico abaixo retrata os resultados.

Figura 2 - Expressões da criança através do desenho.



Fonte: Pesquisa, 2017.

De acordo com Santos; Silveira (2016), o desenho é uma forma de expressão da criança, e pode-se perceber ao mesmo tempo em que ela rabisca, se há comunicação com o mundo e com as pessoas que a cercam. Sendo assim, a criança rabiscando ou desenhando está se comunicando com o mundo, e transmitindo o que sente.

Foram questionadas ainda se há expressão de aprendizagens culturais através do desenho, todas as professoras afirmaram que sim. O desenho da criança retrata suas vivências culturais, sendo um meio de expressão das aprendizagens que são vividas no cotidiano. Segundo Natividade et al (2008, p. 17) a verbalização sobre o desenho da criança é "ferramenta importante para se compreender o contexto histórico-cultural em que a criança vive e os sentidos atribuídos por ela a esse contexto".

Ao indagar se o fator socioeconômico influencia no desenho, 9 professoras afirmaram não haver influência e 4 afirmaram haver influência. É preciso considerar que cada criança se manifesta de uma forma, e essa manifestação retrata a sua condição de vida. Quanto maior o contato da criança com o meio cultural, social e com diferentes objetos, maior será a sua possibilidade de retratar o que vive e sabe através do desenho. Lowenfeld; Brittain (1977, p. 71) traz a ideia de que "para a criança é mais fácil mostrar o que está pensando através de movimentos ou de construções com objetos do que recorrer a formas alternativas de manifestar seu pensamento".

Quando questionadas se à medida que a criança se desenvolve, o desenho também se desenvolve, todas as professoras afirmaram que sim, estando de acordo com Hanauer (2011)

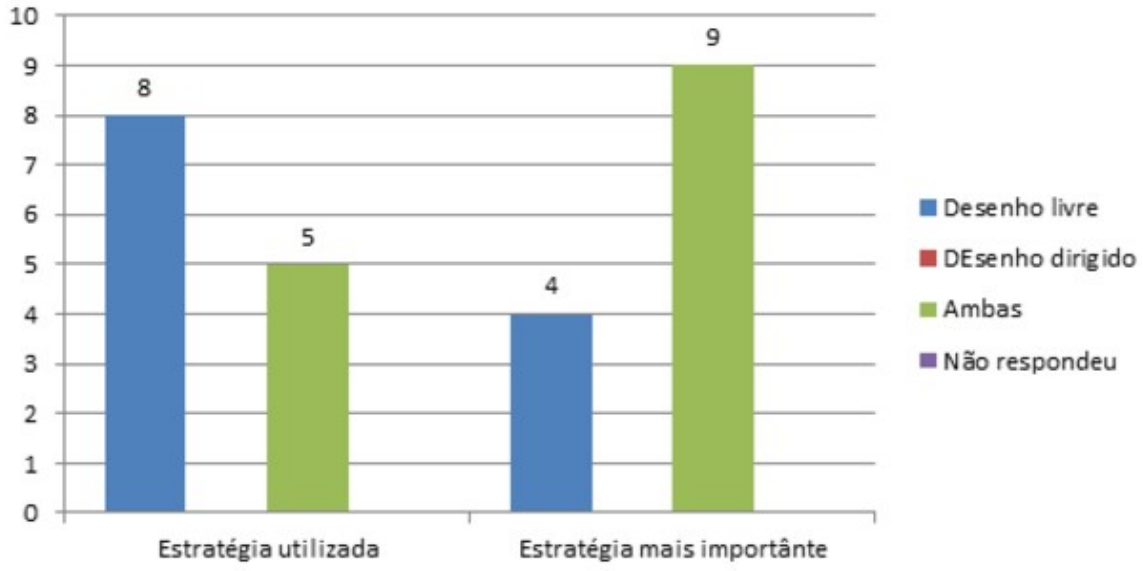
quando afirma que o desenho se desenvolve a medida que a criança se desenvolve, devido ao processo de maturação da percepção motora e da maturação cerebral, isso acontece com uma organização mental, antes de se tornar desenho. Pode-se dizer que se esses processos não se desenvolverem corretamente, os desenhos retratarão essa deficiência.

Se tratando da frequência que é trabalhado o desenho por semana em sala de aula, 9 professoras afirmaram trabalhar todos os dias, 2 professoras trabalham duas vezes por semana e 2 professoras trabalham três vezes por semana.

É fundamental a prática do desenho diariamente para possibilitar a criança experiências que aprimorem suas habilidades. De acordo com Rodrigues (2010, p. 6) "quanto mais ela for praticando o ato de desenhar, experimentando diversos motivos e enriquecendo seu repertório gráfico, mais vezes conseguirá atingir o objetivo".

Em relação às estratégias de ensino, quando questionadas sobre qual a estratégia metodológica é utilizada em relação ao desenho e qual estratégia mais contribui para a aprendizagem, a figura a seguir aponta os resultados.

Figura 3 – Estratégia metodológica.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Da totalidade, 8 professoras afirmaram trabalhar com desenho livre, e cinco com desenho livre e dirigido. Esse resultado se tornou contraditório quando a maioria afirmou que a estratégia que mais contribui para a aprendizagem é o desenho livre e dirigido.

O desenho livre é feito de forma espontânea, sem intervenção pedagógica. Segundo a

ideia de Melo (2013) a criança ao sofrer influência social e cultural, o seu desenho deixa de ser puramente espontâneo e a estratégia do desenho livre perde a pureza do desenho espontâneo por não deixar de ter as marcas do contexto em que a criança está inserida. Refletindo sobre essa ideia, pode-se afirmar que a interferência do professor na prática do desenho livre pode prejudicar o desenvolvimento da criança, pois será mais uma influência no fazer da criança.

Considerando as contribuições do desenho, o quadro a seguir apresenta as diversas formas que o desenho contribui para o processo de aprendizagem da criança.

Quadro 3 – Contribuição do desenho na educação infantil.

Contribuição	Nº de sujeitos
Expressão da visão de mundo	7
Explora sensações, emoções e fantasias	4
Autoconfiança	1
Raciocínio e habilidades motoras	2
Psicomotricidade	5
Desenvolvimento da escrita	3

Fonte: Pesquisa, 2017.

Percebe-se que o desenho contribui satisfatoriamente para o processo de ensino-aprendizagem, sendo citado mais de uma contribuição por parte dos professores, tornando o número de respostas superior ao número de participantes. De acordo com Santos; Silveira (2016, apud FERRAZ; FUZARI, 1999) ao desenhar acontece uma mobilização de manifestações exteriores para as interiores, em que a criança expressa o que há de melhor dentro de si, tal como o que foi apreendido do mundo exterior, e a medida que ela pratica, além da expressividade também é desenvolvido o domínio dos gestos, da representação gráfica, a percepção cognitiva, percepção de cores, formas, tamanhos e linhas. Santos; Silveira (2016), explica que o desenho comunica, transmite sentido às sensações, revela os sentidos, pensamentos e realidades.

5. Considerações Finais

Foi possível observar que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança, e é usado como ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem, sendo valorizado como parte indispensável para a avaliação do desenvolvimento da criança, tais como o seu comportamento, a sua aprendizagem e sua forma de comunicar com o mundo. Além disso, a criança expõe seus conhecimentos e aperfeiçoa o processo de maturação das habilidades.

O desenho se apresenta como uma forma de comunicação da criança, permitindo-a se expressar através dele, além disso, é uma forma de interação da criança com o mundo que a cerca e consigo mesma. O desenho permite a criança liberar o que há dentro de si com liberdade e espontaneidade, expondo opiniões, conhecimentos e sentimentos.

Da mesma forma, o desenho possibilita a expressão da criança sobre sua visão de mundo, isto é, faz comunicação direta daquilo que vive no seu cotidiano com o mundo e consigo mesma. A criança expressa suas vivências de várias formas, dentre elas, está o desenho. Quando desenha a criança faz associação do que pensa com o que desenha, refletindo aquilo que tem significado para ela.

O processo de desenvolvimento do desenho acontece concomitante ao desenvolvimento da criança, à medida que ela aprimora suas capacidades e habilidades, também se aperfeiçoa o desenho. As características manifestadas no desenho favorecem uma relação permanente entre o desenho e a criança, perpetuando durante todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

No processo de aprendizagem o desenho se faz presente desde o momento que a criança inicia seus primeiros rabiscos e é uma ferramenta que contribui com o início da escrita, pois é a primeira manifestação gráfica da criança, o seu aperfeiçoamento leva ao processo natural da escrita. Além disso, possibilita a imaginação e fantasia, aprimora as habilidades, desenvolve a psicomotricidade, e está estritamente ligado ao desenvolvimento cognitivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Formação Pessoal e Social: MEC/SEF, 1998.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

COGNET, Georges. **Compreender e interpretar desenhos infantis**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HANAUER, Fernanda. Riscos e Rabiscos, 2011. O desenho na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/149_1.pdf >. Acesso em: 11 out. 2016.

IGNÁCIO, Renate K. **Criança querida o dia a dia da educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1995.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, Lambert W. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil.** Porto: Barcelos, 1969.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica:** como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2005.

MELLO, Genilza A, S, 2013. A importância pedagógica e psicopedagógica do desenho no processo ensino aprendizagem. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipefinal/pdf/gt13/co%20grafica/Genilza%20Alves%20da%20Silva%20Mello.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

NATIVIDADE, Michelle R; COUTINHO, Maria C; ZANELLA, Andréa V**,** 2008. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v1n1/v1n1a02.pdf>. Acesso em: 11 out. 2016.

RODRIGUES, Melissa H, 2010. Análise do desenho infantil segundo as ideias de Luquet. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/542 >. Acesso em: 10 Out. 2016.

SANTOS, Nathassia L. J. C N.; SILVEIRA, Jussara M. V, 2016. O desenho como construção e significação do pensamento infantil. Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontro-multidisciplinar/attachments/download/O%20DESENHO%20COMO%20CONSTRUCAO%20E%20SIGNIFICACAO%20DO%20PENSAMENTO%20INFANTIL.pdf >. Acesso em: 10 out. 2016.

SEBER, Maria G. **Psicologia do pré-escolar uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

SILVA, Aline A; TAVARES, Helenice M. O desenho como fator primordial no desenvolvimento infantil. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/15-pedagogia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

SIO, Rosa T. G, 2004. A importância do desenho no desenvolvimento infantil crianças de 02 a 07 anos. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

ANEXO I

Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Local: _____
Data: ___/___/20__

Segmento pesquisado:
Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano Educação Infantil

Profissional entrevistado:
Diretor Supervisor Pedagógico
Professor Regente Professor Específico
Outros _____

Rede de ensino:
Pública Estadual Pública Municipal Privada

Identificação
Idade:
20 a 30 anos 31 a 40 anos
41 a 50 anos 51 a 60 anos + de 61 anos

Sexo:
Feminino Masculino

Formação:
Superior Pós-Graduado
Mestre Outro _____

Tempo de atuação na área de Educação:_____
Tempo de atuação como professor:_____

1- Você trabalha o desenho em sala de aula?
□ Sim □ Não

2- A escola tradicional incentiva a copia de modelos, a renovada defende que as crianças não precisam de orientação, já o modelo contemporâneo propõe que a criança desenhe a partir de seus conhecimentos. Em qual dessas escolas você tem trabalhado? Por quê?

_____
_____
_____

3- Você propõe releitura de obras de arte para as crianças?
□ Sim □ Não

4- Qual a estratégia metodológica utilizada por você em relação ao desenho?
□ Desenho Livre
□ Desenho Dirigido
□ Ambas

5- Das estratégias utilizadas, qual você considera que mais contribui para o processo de desenvolvimento da aprendizagem?
□ Desenho Livre
□ Desenho Dirigido
□ Ambas

6- Quantas vezes por semana é trabalhado o desenho?
□ Uma □ Duas □ Três □ Quatro □ Todos os dias da semana

7- Na sua concepção, os alunos apresentam dificuldades ao desenhar?
□ Sim □ Não
Se sim, quais?
_____
_____
_____

8- Há expressão da visão de mundo da criança através do desenho?
□ Sim □ Não

9 - Quais as formas mais comuns de expressões da criança através do desenho?
_____
_____

10- O fator socioeconômico influencia no desenho?
□ Sim □ Não

11- Há expressão de aprendizagens culturais através do desenho?
□ Sim □ Não

12- À medida que a criança se desenvolve, o desenho também se desenvolve?
□ Sim □ Não

13- A dificuldade de aprendizagem da criança influencia no desenvolvimento do desenho?
□ Sim □ Não

14- O desenho é utilizado para o desenvolvimento da criatividade?
□ Sim □ Não

15- O desenho é utilizado para introduzir a escrita?
□ Sim □ Não

16- Você conhece e compreende os processos de evolução do desenho (Etapas do desenho)?
□ Sim □ Não

17- O processo evolutivo da criança é percebido por você através dos desenhos?
□ Sim □ Não

18- Em qual fase do desenho estão seus alunos?

_____

19- Você avalia os desenhos das crianças?
□ Sim □ Não
Se sim, como?

_____
_____

20- De acordo com Lowenfeld e Brittaim (1972) as crianças gostam muito de falar sobre seus desenhos, diante disto, você costuma dialogar com elas sobre suas produções?
□ Sim □ Não

21- De que forma o desenho contribui para o processo de aprendizagem da criança?

_____
_____
_____
_____

OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.

ANEXO II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)[1]

Você está sendo convidado (a) como voluntária a participar da pesquisa **"A contribuição do desenho para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem"**, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá**.**

- Neste estudo pretendo **analisar a contribuição do desenho para o desenvolvimento da criança.**
- Justifica-se a pesquisa diante **da importância da contribuição do desenho no processo de desenvolvimento da criança pelo fato do mesmo fazer parte da forma de expressão da criança em casa fase de desenvolvimento, como meio da criança de se apresentar e se colocar diante o mundo que a rodeia.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **Aplicação do instrumento de pesquisa (questionário) aos professores, que será realizada dentro da instituição, com data previamente marcada e com o consentimento dos mesmos.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (DDD) **(32) 35321744, (32) 984101964, e e-mail rafaelastanziola@hotmail.com da pesquisadora Rafaela Stanziola de Melo** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu,_____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Rafaela Stanziola de Melo
(rafaelastanziola@hotmail.com)

Maria Alice Abranches - Orientadora
(mariaaliceabranches@hotmail.com)

Ubá, 27 de março de 2017

1 Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf?. Acesso em: 14 Ago. 2015.

ANEXO III

Compilação		
Identificação dos sujeitos		
Segmento	Educação Infantil	
Instituição	Escola Pública Municipal	
Idade	Entre 20 a 60 anos	
Sexo	Feminino	
Formação	Superior e Pós-Graduação	
Tempo de atuação	Entre 20 a 40	
Questões		
1- Você trabalha com desenho em sala de aula?	**Sim**	13
	Não	0
2- A escola tradicional incentiva a cópia de modelos, a renovada defende que as crianças não precisam de orientação, já o modelo contemporâneo propõe que a criança desenhe a partir de seus conhecimentos. Em qual dessas escolas você tem trabalhado? Por quê?	**Modelo Tradicional**	0
	Modelo Contemporâneo	13
Por ser adotado pelo sistema de ensino		6
Por ser dado liberdade à criança		**7**
3- Você propõe releitura de obras de arte para as crianças?	**Sim**	9
	Não	4
4- Qual a estratégia metodológica utilizada por você em relação ao desenho?	**Desenho Livre**	8
	Desenho Dirigido	0
	Ambas	5
5- Das estratégias utilizadas, qual você considera que mais contribui para o processo de desenvolvimento da aprendizagem?	**Desenho Livre**	4
	Desenho Dirigido	0
	Ambas	9
6- Quantas vezes por semana é trabalhado o desenho?	**Uma**	0
	Duas	2
	Três	2
	Quatro	0
	Todas	9
7- Em sua opinião, os alunos apresentam dificuldades ao desenhar? Se sim, quais?	**Sim**	3
	Não	10
Estímulos de ambientes diversos	1	

Desenho do corpo humano	1	
Habilidades	1	
8- Há expressão da visão de mundo da criança através do desenho?	**Sim**	12
	Não	1
9- Quais as formas mais comuns de expressões da criança através do desenho?	**Família**	2
	Elementos da natureza	5
	Cores	1
	Rabiscos	4
	Formas geométricas	1
10- O fator socioeconômico influencia no desenho?	**Sim**	4
	Não	9
11- Há expressão de aprendizagens culturais através do desenho?	**Sim**	13
	Não	0
12- À medida que a criança se desenvolve, o desenho também de desenvolve?	**Sim**	13
	Não	0
13- A dificuldade de aprendizagem da criança influencia no desenvolvimento do desenho?	**Sim**	8
	Não	5
14- O desenho é utilizado para o desenvolvimento da criatividade?	**Sim**	13
	Não	0
15- O desenho é utilizado para introduzir a escrita?	**Sim**	12
	Não	1
16- Você conhece e compreende os processos de evolução do desenho (Etapas do desenho)?	**Sim**	13
	Não	0
17- O processo evolutivo da criança é percebido por você através dos desenhos?	**Sim**	13
	Não	0
18- Em qual fase de desenho estão seus alunos?	**Fase das garatujas**	10
	Fase pré-esquemática	3
19- Você avalia os desenhos das crianças?	**Sim**	10

	Não	3
Através da observação		
20- De acordo com Lowenfeld e Britaim (1972) as crianças gostam muito de falar sobre seus desenhos, diante disso, você costuma dialogar com elas sobre suas produções?	**Sim**	12
	Não	1
21- De que forma o desenho contribui para o processo de aprendizagem da criança?	**Expressão da visão de mundo**	7
	Explora sensações emoções fantasia	4
	Autoconfiança	1
	Raciocínio habilidades motoras	2
	Psicomotricidade	5
	Desenvolvimento da escrita	3
OBSERVAÇÃO: **Os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta**		